

April 4, 2024

Excelentíssimo (a) juiz (a),

Eu, Tatiana Balbi Fraga, de CPF: 073815927-11, doutora em modelagem computacional, e professora universitária venho por meio desta carta prestar meu depoimento com relação à fatos ocorridos nos últimos anos.

Eu moro sozinha em Pernambuco e minha família mora no estado do Rio de Janeiro. Eu não sou dependente de ninguém. Inclusive não sou dependente de minha mãe.

Eu nunca tive acompanhamento de psiquiatra e nunca precisei tomar qualquer medicamento para problemas mentais. Uma vez, fui direcionada a uma consulta que não durou mais do que meia hora com uma psiquiatra do NASS - UFPE, para tratar de solicitação de mudança de núcleo. Na época, relatei à psiquiatra que eu estava sofrendo acórdio moral. Narrei brevemente vários acontecimentos. A psiquiatra me informou que eu só poderia mudar de núcleo caso eu não pudesse trabalhar. Me passou medicação informando que não havia nenhuma contraindicação na medicação e me passou atestado para licença médica, informando que eu não poderia trabalhar. Esse fato ocorreu após reunião que eu tive com junta médica da UFPE, devido a solicitação de mudança de núcleo. Contudo, após comprar o remédio e ler a bula, eu me assustei. Eu cheguei ao entedimento de que tudo aquilo era absurdo e portanto entrei em contato com o NASS, solicitando cancelamento de qualquer procedimento junto ao NASS. Posteriormente, eu descobri que a afirmação da psiquiatra não se enquadrava no meu caso - distribuição dentro do mesmo centro. No processo de mudança de núcleo (documento em anexo). Após iniciar o processo, eu recebi orientação de uma psicóloga do NASS para solicitar a mudança de núcleo por motivos médicos (o que depois descobri que também não era o procedimento correto). Esse fato acarretou nos acontecimentos que se sucederam, incluindo a consulta com a psiquiatra do NASS. Posteriormente a minha internação na clínica Novo Nacer, tentei dar o encaminhamento correto ao processo de solicitação de mudança de núcleo, incluindo algumas provas de acórdio moral. Atualmente, conforme mostra documento em anexo, o processo está parado.

Voltando aos fatos relacionados ao processo contra a clínica Novo Nacer, gostaria de lembrar que estou entrando com o processo tentando me defender, já que tenho sido vítima de vários crimes e que é um absurdo a empresa ré tentar me incriminar assim como cobrar por serviços que eu nunca contratei.

Em Janeiro de 2022, eu fui levada do meu apartamento na praia dos Carneiros para a clínica psiquiátrica Novo Nacer em Camaragibe, Pernambuco. Eu fui levada a força por pessoas com uniforme do exército, em um carro (que, pelo que eu me lembro, era preto), e mantida em cárcere privado neste local pelo período de 23 dias. O meu condomínio em Carneiro tem seguranças, contudo ninguém

agiu no sentido de me proteger. Quando eu cheguei na clínica Novo Nacer, fui encaminhada para uma médica, com a qual eu conversei, narrando novamente brevemente sobre problemas de assédio moral no meu trabalho. Estava lúcida, apesar de confusa. Posteriormente, a médica me pediu exame de sangue, o que me deixou ainda mais assustada. Eu disse a médica que não entendia o motivo deste pedido. E então a médica ligou para alguém pedindo para vir a sala. Esta pessoa me pediu para acompanhá-la e me levou para o local onde eu fiquei "internada". Eu entrei em um terreno cercado por muros altos e uma casa no centro, que entendi ser algum tipo de prisão. Após fecharem o portão de ferro, eu fiquei muito assustada. Então me apagaram e eu acordei no dia seguinte sentindo muita dor em todo o corpo e me dei conta que eu estava preza naquele local. Só me permitiram falar com minha mãe no oitavo dia. Ou seja, eu fiquei sem saber o que de fato estava acontecendo por mais de uma semana. Eu, no entanto, sabia que havia relação entre a violência que eu sofri fora daquele local e o meu encarceramento. Antes e após este acontecimento, eu fui agredida (aterrorizada) de muitas formas, para que eu me exautasse, no intuito de justificar a minha "internação". Contudo, tenho provas de que eu estava trabalhando antes e após a internação. Inclusive, publicando artigos e livro científicos (o período em que permaneci na clínica, coincidiu com o período em que eu estava de férias). Devido a toda a violência que eu estava sofrendo, eu não pude compreender se tudo aquilo era um serviço contratado por pessoas do meu trabalho ou por minha mãe. Segue comprovação de que eu estava trabalhando na elaboração de um artigo científico que submeti para revista em dezembro de 2021, um pouco antes de minha "internação". Eu fiquei muito assustada e sem compreender o que estava acontecendo além de muito deprimida devidos às agressões, sem a perspectiva de ser respeitada como ser humano e pessoa de direito, até recentemente quando procurei um advogado para entrar com processo contra a clínica Novo Nacer. Com relação ao condomínio, posteriormente eu conversei com um funcionário responsável e ele me disse que eles foram persuadidos por minha mãe e que isso acarretou em um erro no procedimento de segurança.

A clínica alega que eu estava em tratamento, contudo, não entendo como torturar e aterrorizar uma pessoa, assim como manter essa pessoa preza em uma casa, dormindo em quarto individual ou coletivo, dopando esta pessoa com medicamentos, sem a autorização da própria pessoa, pode ser entendido como forma de tratamento. Sem contar que não existe nenhuma prova de que eu tinha realmente algum tipo de transtorno mental. As provas apresentadas pela clínica são documentos produzidos pelos próprios funcionários da clínica e, portanto pela própria clínica. Há um documento que atesta o envolvimento de minha mãe, com a assinatura dela. O que prova que minha mãe foi cúmplice. Eu estou construindo um patrimônio para que eu possa ter a vida que eu gostaria de ter. Me esforço muito neste sentido. Eu tenho e moro em uma ótima casa, que ainda estou terminando de construir, em um lugar muito tranquilo em Chã Grande, além de um apartamento que está sendo financiado em um condomínio de luxo na praia de Carneiros. Eu tenho minhas amizades e posso a qualquer

momento estar junto com meus amigos. No momento tenho dado prioridade ao meu trabalho assim como ao pagamento de minhas contas, que são muitas. Mas, como sou professora, cientista e líder de grupo de pesquisa, tenho constantemente contato com meus alunos e colegas de trabalho. Nunca na minha vida precisei estar preza em uma casa desconhecida, assustada, sendo monitorada e pesquisada através de testes psicotécnicos e exames forçados, assim como forçada a tomar medicamentos e dividindo o quarto com outras pessoas. Eu nunca cometi nenhum crime, nunca autorizei a minha "internação", portanto o que ocorreu foi sim um crime que pode ser configurado como cárcere privado e, possivelmente, sequestro. Na verdade, conforme estou relatando neste documento, foram vários crimes. Tanto as alegações de minha mãe quanto as alegações da clínica Novo Nascer tratam-se de retórica do convencimento, distorcendo informações de forma a tentar justificar uma doença mental que nunca existiu, exceto por invenção dos próprios autores. Ainda que eu tivesse algum sofrimento mental, isso não justificaria de nenhuma forma o ocorrido. Eu sou mentalmente capaz e sempre tive autonomia sobre minhas decisões.

Com relação à minha mãe. Eu fiquei relamente extressada quando minha mãe soltou os meus gatos, que estavam em meu apartamento em Carneiros. Isso ocorreu horas antes de minha "internação". Não houve nenhuma briga entre nós duas antes de minha internação. Eu nunca agredi minha mãe verbalmente ou fisicamente. Apenas insisti que minha mãe fosse embora, porque entendi que ela estava participando do que estava acontecendo. Segurei ela pelos braços, sem machucá-la e direcionei ela até a porta, isso depois que minha mãe começou a passar cloro na casa que estava fechada para evitar nova fuga dos meus gatinhos, tornando o ambiente insurpotável. Preciso também ressaltar que minha mãe era provalmente uma das pessoas em que eu mais confiava e mais amava. Minha mãe permaneceu em meu apartamento na praia por vários anos seguidos, cada ano permanecendo por 30 a 45 dias. E sempre minha mãe foi tratada muito bem. Inclusive, no ano de 2021, minha mãe permaneceu em meu apartamento em novembro e início de dezembro, sendo bem recebida. Isso poucos dias antes de eu começar a ser aterrorizada. Todo o ocorrido destruiu minhas crenças e minhas bases familiares, afetando as minhas convicções. O dano psicológico afetivo e emocional que me causaram não poderá nunca ser corrigido. Eu me tronei orfã de pais vivos e tive minha imagem destruída. Sobre minha imagem, os registros médicos podem influir negativamente quando eu estiver novamente concorrendo em processos seletivo, como o processo desenvolve.aí que particei tendo um projeto escolhido como prioridade número 1 da empresa BALL Corporations, mas que contudo foi entregue e desenvolvido pelo CEZAR, conforme prova documentos em anexo. Eu fui informada que muitas empresas multinacionais consultam o histórico completo da pessoa antes de fazer qualquer contratação. É estranho que após o fato de ter conseguido vencer a primeira versão do desafio desenvolve.aí, meu histórico de saúde mental ter sido corrompido através da manipulação de profissionais da área de saúde, sem que eu soubesse o que estava ocorrendo.

Meu advogado me informou que minha mãe obteve autorização para minha internação no Ministério Público do Rio de Janeiro. Anexo laudo elaborado por funcionário da própria clínica. As informações do laudo não são verdadeiras, assim como outras informações apresentadas pela clínica no processo. Houveram muitas irregularidades na minha "internação" e eu fui tratada como uma pessoa com incapacidade. Eu nunca fui uma pessoa incapaz de responder por mim mesma. Nem mesmo enquanto aterrorizada. Eu soube de outras pessoas que passaram por situações parecidas. Devo ainda relatar os maus tratos a que fui submetida junto com outras mulheres que estavam "internadas" na mesma casa. Dentro da clínica usaram produtos para causar dor e ardência em baixo dos cobertores, assim como produto parecido com urtiga nos guardanapos. Chegaram a colocar vidro triturado na minha comida. Devo ainda relatar que haviam outras pessoas "internadas" no hospital, as quais podem ter sofrido agressões físicas e psicológicas, como eu sofri, de forma a justificar as internações. Em 2022, havia uma menina chamada Daniele que estava presa no hospital a três anos, sem ter a possibilidade de falar com qualquer pessoa, sem autorização da própria pessoa que a colocou no hospital, e sem a possibilidade de falar com seu próprio filho e ter convivência com ele. Ressalto que eu sou uma vítima (e não uma criminosa) e que é muito difícil para uma pessoa que está passando por esta situação se defender. Acredito mesmo que seja impossível porque uma vez que você atesta que uma pessoa tem algum tipo de transtorno mental ela é desacreditada por todos os órgãos públicos, assim como por amigos e familiares. As agressões fazem com que a pessoa pareça estar com algum problema psicológico, tendo em vista o nível de agressão, a forma da agressão e o fato de não existir forma de defesa ou suporte para ajudar a vítima. Não vi na clínica nenhuma pessoa que não pudesse estar fora da clínica. Havia pessoas que estavam internadas devido ao uso de drogas. Outras foram colocadas lá por seus familiares.

Com relação ao processo anterior (número: 0000040-60.2024.8.17.8224), este mostra o absurdo à que estou sendo submetida, porque eu fui torturada, aterrorizada, sequestrada, mantida em cárcere privado e a clínica Novo Nascer teve ainda o disparate de tentar me incriminar e de apresentar no processo uma fatura me cobrando com preços abusivos e absurdos pelos serviços prestados pela própria clínica, sem no entanto apresentar provas de que eu assumi qualquer acordo com a clínica. Além disso quero relatar que minha mãe omitiu de mim o que estava acontecendo, agiu de forma a manipular meu comportamento e / ou evidências, mentiu deliberadamente alterando os fatos tentando fazer parecer que eu estava com problemas mentais. Fora isso minha mãe tinha interesses, uma vez que a declaração de incapacidade mental e dependência poderia dar a ela acesso ao usufruto de minhas propriedades, incluindo o meu apartamento localizado na praia de Carneiros, onde ela declarou repetidas vezes que gostaria de morar, além da possibilidade de ela receber pensão em meu nome. Contudo, não posso afirmar que minha mãe foi a única responsável pelas agressões que eu sofri, ou se ela estava de alguma forma sendo ameaçada ou manipulada. É importante ressaltar que, no momento de minha "internação", minha mãe não

estava me acompanhando. Como eu disse anteriormente, eu fui levada a força por pessoas com uniforme do exército.

PS: uso o termo "internação" por ser esse o termo utilizado pela clínica e funcionários da clínica Novo Nascer, contudo o que ocorreu foi terrorismo (com agressões físicas (tortura gerada por produtos químicos e /ou tecnológicos) e psicológicas, incluindo varios tipos de manipulação além de diversos ataques virtuais) seguido por sequestro e cárcere privado, junto com degradação da minha imagem e desrespeito ao meu direito à privacidade. Vale ressaltar que as agressões têm sido permanentes e constantes nos últimos anos.

PS: eu me confundi ao escrever o documento anterior incluso no processo de número 0000040-60.2024.8.17.8224, devido à informação presente no atestado médico (documento em anexo Laudo.pdf), o qual está com a data de internação alterada. Não sei informar como ou em qual momento a data foi alterada. Mas acredito que houve alguma modificação do arquivo ou no próprio arquivo, pela ação de algum hacker, modificando o texto da legenda de "laudo" para "atestado", assim como a data de "internação" de 14/01/2022 para 14/01/2021. O laudo ou atestado (documento em anexo) me foi entregue por minha irmã Thais Balbi por whatsapp após eu ter retornado da clínica Novo Nascer. Não percebi nenhuma inconsistência na época que ela me entregou. Tendo em vista que sou cientista e tenho trabalhado com diversos projetos complexos, tenho que lidar com muita informação e é difícil me lembrar detalhadamente do conteúdo do documento, mas realmente acredito que o mesmo foi alterado por algum hacker que invadiu meu computador com esta finalidade. Quando consultei o documento, vi a data declarada de "internação" e achei que eu tinha feito alguma confusão com a data. Mas hoje me certifiquei por meio de outros arquivos que a data de "internação" informada no arquivo Laudo.pdf está realmente incorreta.

PS: os fatos descritos neste documento ocorreram em diversos locais, tais como Chã Grande, Tamandaré, e Camaragibe (local da "internação").

PS: os artigos científicos anexados neste processo provam minha capacidade intelectual, assim como o fato de eu estar continuamente trabalhando, sempre envolvida e preocupada com meu próprio trabalho. Além disso, minha área de atuação não é TI (tecnologia da informação), eu tenho pouco conhecimento sobre esta área. Eu trabalho com a modelagem e solução de problemas de otimização, geralmente de problemas reais industriais de otimização combinatória ou mixta. Para solucionar estes problemas, é essencial o conhecimento em programação. Desenvolvo software para solução destes problemas. O software COPSolver é resultado de parte do trabalho que eu desenvolvo.

PS: é verdade que eu tenho muitos gatos. Atualmente tenho 16 gatos. Essa foi uma decisão minha. Eu gasto uma boa parte do meu salário para cuidar dos meus gatinhos. Cuido deles com todo carinho. Eles atualmente ficam em um gatil que tem aproximadamente 6 m de largura e 18 metros de comprimento, com um área coberta de 4 m por 6 metros. Eu entendo isso como uma ação voluntária e altruísta. Estes animais fazem parte da minha vida e eu realmente

amo os meus gatinhos. Eu cuido deles todos os dias, às vezes duas vezes em um mesmo dia. São seres vivos e animais carinhos e inteligentes. Eles me trazem muita alegria e é por conta deles que eu pude suportar toda a agressão que eu tenho sofrido. Muitas vezes pensei que outra pessoa que estivesse em meu lugar pudesse cometer suicídio, já que tudo isso é realmente insuportável. Incluindo o fato de eu ter sido agredida de tal forma por pessoas que eu tanto amava e nas quais eu tanto confiava. Eu nunca soube que cuidar de gatos fosse considerado como crime ou pudesse ser usado como atestado de loucura. E é absurdo a afirmação de que ranquei a unha de minha gatinha. Branquinha, que é uma de minhas gatinhas, teve todas as suas unhas arrancadas, quando foi colocada em uma combe preta e fechada. Esta combe foi alugada por minha mãe e conduzida por meu ex-esposo. Eu acreditei que tanto minha mãe como meu ex-esposo foram ao meu encontro para me ajudar. Mas ao que parece, eu fui vítima de algum crime planejado. Com relação ao meu ex-esposo, eu pedi o divórcio. O que realmente foi bom para minha vida. Se tive alguma mudança de comportamento após me separar, foi apenas ter me tornado uma pessoa mais feliz. Ademais, eu emagreci porque reduzi a quantidade de açúcar e parei de comer trigo. Eu não emagreci rapidamente, mas através de uma adaptação alimentar ao longo de vários anos. Antes de minha vir me visitar, em novembro de 2021, eu estava solteira (pronta para iniciar um novo relacionamento), magra, muito bonita, com ótima saúde, com aparência bem jovem, apesar de ter mais de 40 anos, e estava feliz, satisfeita e trabalhando muito, apesar de estar enfrentando problemas no trabalho.

PS: com relação ao comportamento desorganizado, nada excepcional havia a ser relatado antes de minha internação. Ademais, o valor de cobrança apresentado pela clínica no processo anterior (número: 0000040-60.2024.8.17.8224) seria suficiente para pagar uma diarista uma vez por semana pelo período de 250 meses. Ou seja, mais de 10 anos. Como eu tenho muito trabalho, certamente uma empregada poderia me ajudar com a questão da organização. Ademais, as agrêsões assim como a alienação dos meus direitos humanos e o fato de ter sido negado a mim a condição de ser humano e pessoa de direito, afetam negativamente o meu humor e minha moral, contribuindo para um estado depressivo. Sem contar todo o cansasso físico e psicológico gerado como resultado da série de agressões que tenho sofrido nos últimos anos. Eu me considero portanto uma pessoa extremamente forte psicologicamente e excepcionalmente capaz de superar sozinha qualquer adversidade. No entanto, para que eu consiga manter todos os aspectos de minha vida em ordem, precisa haver uma ação dos órgãos públicos competentes no sentido de garantir a segurança pública assim como o respeito aos direitos cívicos e individuais, incluindo mas não se restringindo aos

direitos básicos e humanos.

Cordialmente,

Tatiana Balbi Fraga